

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CLAUDINEY ALEXANDRE CHAVES DA SILVA

**USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

LONDRINA

2013

CLAUDINEY ALEXANDRE CHAVES DA SILVA

**USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do diploma do Programa de Especialização de Educação de Jovens e Adultos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Londrina.

Orientadora: Claudia de Faria Barbeta.

LONDRINA

2013

Dedico esse trabalho em memoria de Belmira Chaves da Silva, minha mãe e minha professora do 4º ano do Ensino Fundamental I, mas principalmente minha eterna educadora na vida.

AGRADECIMENTOS

A minha professora e orientadora Claudia de Faria Barbeta, pelo acompanhamento e sugestões que proporcionaram a realização desse trabalho.

Aos professores e colegas do curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Londrina que contribuíram diretamente com meus estudos.

A minha família, de modo especial a minha esposa, pelo incentivo e compreensão pelos momentos que tive de dedicar para realização desse trabalho.

A todas as pessoas que de alguma maneira colaboraram seja de forma direta ou indireta para realização desse trabalho.

“Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos.”

(Paulo Freire)

RESUMO

SILVA, Claudiney Alexandre Chaves da. Uso da Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos. 2013. 47 f. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Especialização de Educação de Jovens e Adultos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2013.

A utilização dos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem atende à necessidade de preparar os estudantes para uma sociedade que está cada vez mais tecnológica. Esta pesquisa buscou averiguar a utilização dos meios tecnológicos no processo de ensino- aprendizagem por professores da educação de jovens e adultos em escolas que oferecem essa modalidade de ensino em Londrina PR. Para essa investigação foi realizado um levantamento junto a dezenove educadores de duas escolas públicas estaduais. Foi utilizado um questionário e posteriormente os dados obtidos foram tabulados e agrupados em tabelas. A análise dos dados mostra que com o objetivo de aprimorar suas práticas pedagógicas, todos os professores entrevistados usam o computador e a Internet para planejar suas aulas, mas nem todos utilizam esses mesmos recursos com seus alunos. A partir dos resultados obtidos foi possível detectar ainda que a TV multimídia é o recurso tecnológico mais usado pelos educadores com os alunos. Os dados mostram também que todos os educadores entrevistados acreditam que as Tecnologias da Informação e Comunicação podem contribuir no processo ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Ensino. Aprendizagem. Tecnologia de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

SILVA, Claudiney Alexandre Chaves da. Use of Information Technologies and Communication in Education for Youth and Adults. In 2013. 47 f. Monograph (Specialization in Youth and Adults) - Specialization Program for Youth and Adults at the Federal Technology University of Paraná. Londrina, 2013.

The use of technological resources in the teaching-learning process accommodate the need to prepare students for a society that is increasingly technological. This research tried to establish the use of these technological resources in the teaching-learning process by teachers who work in the education of youth and adults at schools which offer this type of education in Londrina. For this study a survey has been made with nineteen teachers from two public schools. A questionnaire was used and then the data were tabulated and grouped into tables. Data analysis shows that in order to enhance their teaching all teachers surveyed use the computer and internet to prepare their classes, but not all use these resources in class with their students. It was possible to conclude that technology as multimedia TV is still most used by teachers in classrooms. It also shows all people who were interviewed for this study believe that Information and Communication Technologies can contribute and improve the teaching-learning process in the Education of Youth and Adults.

Keywords: Youth and Adult Education. Teaching. Learning. Information Technology and Communication.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 -	Há quanto tempo você trabalha como professor(a)?	31
GRÁFICO 02 -	Há quanto tempo como professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?	32
GRÁFICO 03 -	Se a resposta à pergunta anterior foi afirmativa com qual(is) tipo(s) de arquivo(s)?	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Qual a sua disciplina de atuação na Educação de Jovens e Adultos?	33
TABELA 02 - Em sua formação acadêmica ou pós-acadêmica você foi preparado para usar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como apoio no processo ensino-aprendizagem?	33
TABELA 03 - Você utiliza o computador para preparar suas aulas?	35
TABELA 04 - Você utiliza informações da internet para planejar suas aulas?	36
TABELA 05 - Com que frequência você acessa o site Dia-a-dia Educação? ..	36
TABELA 06 - Você utiliza a TV Multimídia nas suas aulas de EJA?	37
TABELA 07 - Você já usou o laboratório de informática com seus alunos da EJA?	39
TABELA 08 - Você já usou o Data Show com seus alunos da EJA?	41
TABELA 09 - Você utiliza as redes sociais ou e-mail para se comunicar com outros professores ou alunos?	41
TABELA 10 - Você acredita que o uso das TIC pode contribuir no processo ensino-aprendizagem?	42
TABELA 11 - Com que frequência você usa as TIC como o apoio no processo ensino-aprendizagem?	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.	11
2	OBJETIVOS.	13
2.1	Objetivo Geral.	13
2.2	Objetivos Específicos.	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	14
3.1	Síntese do Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Paraná.	22
3.2	Os alunos da Educação de Jovens e Adultos.	26
4	METODOLOGIA.	29
5	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.	45
	REFERÊNCIAS.	47
	APÊNDICE A.	49

1 INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas que a sociedade vem vivenciando nos últimos anos caracterizam-se por facilitar a comunicação e o acesso à informação. A distribuição de textos digitalizados, imagens, vídeos e sons são alguns exemplos dessas mudanças.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) provocam transformações em diversos espaços sociais, tais como o do trabalho, o do entretenimento e o da transmissão de saberes. Segundo as Diretrizes para o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas Estaduais da Educação Básica do Paraná (2010, p. 5) “O acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação amplia as transformações sociais e desencadeia uma série de mudanças na forma como se constrói o conhecimento”.

Entende-se, portanto, ser função da escola e do professor preparar o aluno para uma sociedade que está cada vez mais tecnológica. O quadro negro e o giz não são mais as únicas ferramentas disponíveis para ensinar, por isso, o professor deve procurar proporcionar meios didáticos para utilização das TIC no processo ensino-aprendizagem¹. Segundo Pereira e Freire (1998, p.177) “Em seu papel social, o professor tem como função formar indivíduos conscientes e competentes, para atuarem num mundo em transformação”.

De acordo com Curto (2009), a utilização de tecnologias de comunicação em sala de aula também atende à preocupação de preparar os estudantes para participação social e para a mudança na realidade de seu grupo. A autora relata ainda que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino em que as inovações pedagógicas encontram espaço apropriado para um amplo desenvolvimento e que, “a Educação de Jovens e Adultos é um campo propício para

¹ O processo ensino-aprendizagem, como processo social, histórico e cultural, tem o intuito de preparar e instrumentalizar os indivíduos para a vivência e atuação em comunidade, apresentando-lhes os princípios, os conhecimentos e as demandas do grupo e lhes oferecendo os recursos necessários para a sobrevivência na comunidade (CURTO, 2009, p. 1).

a penetração de movimentos pedagógicos progressistas que não adentraram, ou o fizeram timidamente, no ambiente escolar tradicional” (CURTO, 2009, p.5).

Nesse sentido, entende-se que a EJA possui características próprias que devem ser levadas em conta no desenvolvimento das práticas pedagógicas. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Paraná (2006, p. 25) essa modalidade de ensino deve “permitir aos educandos percorrerem trajetórias de aprendizagem não-padronizadas, respeitando o ritmo próprio de cada um no processo de apropriação dos saberes”.

Nesse processo, o professor desempenha papel importante, pois cabe a ele a escolha de ferramentas adequadas que possam propiciar práticas pedagógicas eficazes. Atualmente, as ferramentas tecnológicas estão presentes em todas as escolas públicas do Paraná, inclusive nas escolas de Educação de Jovens e Adultos como os Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJAS) e as escolas de EJA na Rede Pública de Ensino Estadual.

A implantação das TIC nas escolas do Paraná vem ocorrendo nos últimos anos por meio de políticas públicas, tal como o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) e o Programa Paraná Digital, que são alguns dos exemplos dessas políticas que têm como objetivo difundir o uso das TIC na educação e capacitar os educadores para uso dessas tecnologias.

Considerando essas colocações, a proposta desta pesquisa foi analisar o uso das TIC nas práticas pedagógicas dos professores da EJA de duas escolas da cidade de Londrina – PR, que ofertam essa modalidade de ensino, o CEEBJA Londrina Centro e a EJA do Colégio Estadual João Sampaio. E, assim, conhecer o perfil profissional desses educadores e procurar saber quais ferramentas tecnológicas são empregadas no processo ensino-aprendizagem nestas escolas.

Para essa investigação, foi realizado um levantamento junto a esses profissionais. Utilizou-se um questionário (Apêndice A), em que foram levantados os dados necessários para obtenção das respostas que indicaram como se encontra a relação TIC e a prática pedagógica dos professores. E, assim, colaborar no sentido de facilitar o processo de acesso e uso desses recursos pelos professores.

O resultado dessa pesquisa poderá contribuir para geração de conhecimento dessa realidade, além de atualizar o tema relacionado ao emprego das TIC nas práticas pedagógicas dos educadores.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Londrina (CEEBJA) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual João Sampaio.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Realizar levantamento sobre os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas públicas estaduais da educação básica do Paraná.
- ✓ Caracterizar o perfil dos educadores do CEEBJA Londrina e da EJA do Colégio Estadual João Sampaio.
- ✓ Identificar quais as fontes e recursos tecnológicos utilizados pelos educadores do CEEBJA Londrina e da EJA do Colégio Estadual João Sampaio no planejamento de suas aulas.
- ✓ Verificar quais recursos tecnológicos os educadores do CEEBJA Londrina e da EJA do Colégio Estadual João Sampaio usam com seus alunos.
- ✓ Verificar a frequência com que os educadores do CEEBJA Londrina e da EJA do Colégio Estadual João Sampaio usam os recursos tecnológicos com seus alunos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As inovações tecnológicas estão presentes nos diversos setores da sociedade, inclusive na educação formal, aquela que acontece dentro das escolas. É nesse ambiente que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir no processo ensino-aprendizagem, auxiliando como um canal para garantir o direito à informação e proporcionando aulas mais atrativas, nas quais os alunos são os construtores do seu próprio conhecimento, e o professor o mediador dessa construção.

A acelerada renovação dos meios tecnológicos nas mais diversas áreas, influencia, consideravelmente, as mudanças que ocorrem na sociedade. O acesso às tecnologias da amplia as transformações sociais e desencadeia uma série de mudanças na forma como se constrói o conhecimento. A escola, bem como os outros lugares onde se fomenta o currículo, não pode desconsiderar esses movimentos (PARANÁ, 2010, p. 5).

Nesse sentido, cabe, portanto, à escola proporcionar meios para garantir que as TIC façam parte das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. Para as autoras Gontijo e Oliveira (2010), as TIC são um conjunto de tecnologias que facilitam a produção, armazenamento, transmissão e o acesso aos diversos tipos de dados,

[...] compreende-se que as TIC são processos e produtos, frutos da ciência aplicada, nas áreas da comunicação e informação. Portanto, ao referir-se as TIC não se está tratando apenas da Internet, mas do conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações que potencializam a aquisição, a produção, o armazenamento, o processamento e a transmissão de dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio, desenvolvidas no interior das bases materiais e sociais da economia, da sociedade e da cultura (GONTIJO; OLIVEIRA, 2010, p. 1).

Dessa maneira, entende-se que as TIC são ferramentas tecnológicas que quando usadas no ensino-aprendizagem podem contribuir significativamente no aprimoramento desse processo. Logo, devem estar presentes nos ambientes

escolares. Nos últimos anos, muitas políticas públicas foram desenvolvidas com o objetivo de proporcionar meios para que as TIC façam parte das práticas pedagógicas.

Nas escolas do Estado do Paraná, dentre as políticas públicas relacionadas ao uso das tecnologias na educação, merecem destaque o Programa Paraná Digital, Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo e os programas destinados à formação continuada dos educadores para o uso das TIC.

O Programa ProInfo, segundo as Diretrizes para o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas Estaduais da Educação Básica do Paraná (2010) teve início em setembro de 1996, quando foi apresentada a proposta para implementação do Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo, que é monitorado pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) e Ministério da Educação (MEC). Esse programa procura difundir o uso das TIC na educação e capacitar os educadores para uso dessas tecnologias.

O objetivo do ProInfo era disseminar o uso do computador nas escolas públicas estaduais e municipais de todos os estados brasileiros e criar Núcleos de Tecnologia Educacional - NTE para concentrar ações de sensibilização e de capacitação do professor para incorporar essa ferramenta em seu trabalho pedagógico. O ProInfo previu, para o Estado do Paraná, a instalação de 13 NTE que seriam distribuídos pelo Estado. Os seis primeiros NTE foram implementados, no biênio 1997/98, nas cidades de Curitiba, Cascavel, Ponta Grossa, Cornélio Procópio, Pato Branco e Campo Mourão. Em 1999, outros seis NTE nas cidades de: Foz do Iguaçu; Maringá; Umuarama; Guarapuava; Londrina; e mais um NTE em Curitiba (PARANÁ, 2010, p. 7).

No mesmo ano de implementação do ProInfo, em 1996, foi implantado no Estado, o programa de Extensão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio do Paraná (Proem).

Esse programa previu a reformulação do Ensino Técnico Profissionalizante apoiado na proposição da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que projetou reformas de colégios públicos estaduais que aderiram formalmente ao programa, com a construção de ambientes específicos para bibliotecas e laboratórios de informática, e o financiamento da compra de computadores e periféricos pelos diretores e presidentes da APM de 912 colégios do Estado, através da Feira de Informática ocorrida em julho de 1998 em Faxinal do Céu (PARANÁ, 2010, p. 7).

Ainda segundo as Diretrizes para o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas Estaduais da Educação Básica do Paraná (2010, p. 8), “na tentativa de minimizar a distância entre tecnologia e efetiva utilização no contexto educacional público, a partir de 2003, com a mudança de governo, cria-se a política de compromisso com uma escola de qualidade [...]”. Com esse objetivo, é implantado o Programa Paraná Digital,

Para dar suporte à política de inclusão digital e universalização de acesso ao uso de tecnologias, apresentou-se a Política Pública denominada Paraná Digital, com vistas à implantação de 2.100 laboratórios de informática e conectividade a todas as escolas públicas estaduais do Paraná, 22 mil televisores multimídia, mais de 2.100 kit de sintonia da TV Paulo Freire (PARANÁ, 2010, p. 8).

Através do Paraná Digital, todas as escolas públicas do Estado do Paraná receberam computadores com tecnologia multiterminal nos laboratórios de informática e nas secretarias escolares. O acesso à Internet nessa tecnologia acontece por meio de fibra ótica da Companhia Paranaense de Energia Elétrica – Copel e em municípios onde não foi possível utilizar fibra ótica adotou-se antenas digitais.

O Paraná Digital disseminou a cultura digital em mais de 2100 escolas públicas estaduais, beneficiadas com a implantação de laboratórios de informática conectados à rede mundial de computadores. O Paraná Digital foi desenvolvido em parceria com o Centro de Computação Científica e *Software* Livre da Universidade Federal do Paraná, que desenvolveu a tecnologia multiterminal *four-head*, em que quatro monitores funcionam conectados a uma única *CPU* e estes a um servidor localizado em cada escola. O sistema operacional disseminado é o Debian de distribuição Linux, o que trouxe uma economia de aproximadamente 50% em *hardware* e 100% em *software*, pois utiliza a filosofia do *software* livre e se encontra sob gerenciamento da Companhia de Informática do Paraná (Celepar), responsável pela administração do sistema, bem como atualização dos pacotes de *softwares* e aplicativos disponibilizados por meio de servidores sem a necessidade de instalação em cada terminal e sem o deslocamento de profissionais da Celepar para instalação e atualização de sistemas em todas as escolas do estado (PARANÁ, 2010, p. 8).

Um dos grandes avanços do Programa Paraná Digital no sentido de elaborar maneiras propícias para o uso das TIC no processo ensino-aprendizagem foi a instalação das TV Multimídias nas salas de aula.

[...] em 2007, a aquisição de 22.000 televisores multimídia, com entrada *USB* e *software* para leitura de arquivos de imagens, sons e vídeos, instalados em todas as salas de aula, representou a concretização na prática pedagógica de uma política pública que aponta para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação como um diferencial de qualidade na educação básica (PARANÁ, 2010, p. 9).

Muitos dos conteúdos educacionais utilizados nas TV Multimídias estão disponíveis no portal Dia a Dia Educação, que é uma ferramenta desenvolvida com o objetivo de atender toda a comunidade escolar.

Desde o ano de 2003, um dos pilares do Paraná Digital é o portal de conteúdos, como ferramenta de disseminação das políticas educacionais do Estado do Paraná por meio do incentivo e valorização da produção dos professores da rede estadual. O Portal Dia-a-dia Educação caracteriza-se por ser um ambiente virtual baseado na Internet, implementado em *software* livre. Lançado com a finalidade de atingir toda comunidade educacional paranaense e brasileira, disponibiliza conteúdos (das disciplinas) curriculares, informações e serviços destinados a educadores, alunos, escola e comunidade. A equipe prioriza a implementação de conteúdos e sistemas voltados aos educadores (PARANÁ, 2010, p. 9).

O Portal Dia a Dia Educação além de disponibilizar conteúdos educacionais também tem como objetivo a formação continuada dos educadores, a divulgação de informações e serviços das instituições de ensino público do estado do Paraná.

O Portal é aberto a todos os visitantes, tendo entre suas principais ações e iniciativas a formação continuada dos educadores e a divulgação de informações institucionais, sendo uma importante parte da rede de comunicação efetiva entre todos os envolvidos no processo educativo e comunidade educacional (PARANÁ, 2010, p. 9).

Outro setor que também é responsável em atuar na formação continuada dos educadores para o uso de tecnologias na educação é a Coordenação Regional de Tecnologia na Educação (CRTE) que foi redefinida em 2004.

Com relação ao setor responsável pela formação continuada para o uso de tecnologias na educação, sua equipe de atendimento foi redefinida a partir da ampliação dos 13 NTE existentes para 32 Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação (CRTE), ocorrida em 2004. Essa ampliação prevê, hoje, que a quantidade de Assessores em cada CRTE deve ser proporcional ao total de escolas na área de abrangência do NRE, considerando 1 Assessor para cada 10 escolas, além de 2 técnicos de suporte em cada uma das CRTE (PARANÁ, 2010, p. 10).

Os assessores de tecnologia das CRTE são orientados pela Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias (CAUTEC).

O objetivo dessa Coordenação é atuar na formação continuada dos Assessores de Tecnologia das CRTE e professores da rede pública estadual de educação, contemplando a inclusão sócio-digital, no contexto de integração das mídias web, televisiva e impressa (PARANÁ, 2010, p. 10).

Entre as ações das CRTE, segundo as Diretrizes para o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas Estaduais da Educação Básica do Paraná (2010), destacam-se: assessorias técnico-pedagógicas aos professores no uso dos laboratórios de informática (Paraná Digital e ProInfo), apoio aos Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) acompanhando os Grupos de Trabalhos em Grupo (GTR), no ambiente e-escola (Moodle), na pesquisa e produção de materiais para a TV Multimídia. Como ações complementares das CRTE destacam-se o suporte técnico no processo de instalação e manutenção dos recursos tecnológicos das escolas, a formação continuada dos Administradores Locais (ADM Local) e cursos do ProInfo (PARANÁ, 2010, p. 9).

Os assessores das CRTE são os responsáveis em capacitar os educadores para o uso adequado das TIC nas escolas.

A atuação do assessor da CRTE pauta-se numa concepção que tem o professor como autor, portanto sujeito que constrói e produz conhecimento, e as tecnologias educacionais como recursos pedagógicos. Exercendo uma função de mediador nesta atuação, o trabalho do assessor da CRTE é o de apoio ao professor com a finalidade de fornecer-lhe subsídios para que possa, a partir dos objetivos pedagógicos e conteúdos estruturantes, optar por estratégias de ensino oriundas da seleção, do recorte, da pesquisa dos mais diversos recursos tecnológicos, que auxiliem os educandos na aprendizagem dos conteúdos (PARANÁ, 2010, p. 15).

Dessa maneira, o professor desempenha o papel de mediador no processo ensino-aprendizagem e o efetivo uso das TIC como ferramentas que contribuem com esse processo.

Não se trata de tomar “as tecnologias” como os sujeitos das práticas, senão como impulsionadoras e potencializadoras dessas práticas. Os artefatos tecnológicos, ao aproximarem os agentes do currículo numa relação dialógica, quer em torno do conhecimento, quer em torno da reflexão acerca de uma obra de arte, por exemplo, cria as condições para a própria prática dialógica em que se constitui o sujeito. Vale dizer, recursos tecnológicos não são os sujeitos das relações dentro do currículo, mas permitem que os sujeitos se façam ao facultar estas relações (PARANÁ, 2010, p. 6).

Nota-se que as TIC são tecnologias que contribuem no processo ensino-aprendizagem, portanto, várias políticas públicas são desenvolvidas com o objetivo de implantar programas que proporcionem meios para a efetiva utilização desses recursos tecnológicos na educação.

Atualmente, alguns programas estão em fase de implantação. Os que se destacam segundo o site da Diretoria de Tecnologia Educacional da Secretaria de Estado da Educação (PARANÁ, [200-?]) são: Um Computador por Aluno, Programa Banda Larga na Escola, Lousa Digital e Sala de Aula Conectada.

O programa um Computador por Aluno consiste na distribuição de *laptops* para alunos e professores, visando à inclusão digital.

O programa Um Computador por Aluno (UCA) tem como objetivo a inclusão digital, distribuindo *laptops* para alunos e professores, além de oferecer infraestrutura para o acesso à Internet e capacitar gestores e professores no uso da tecnologia. Já foram entregues mais de 150 mil *laptops* a 300 instituições públicas de ensino em todo o país. No Paraná, o município Santa Cecília do Pavão faz parte do UCA Total, que prevê que todas as escolas de seis municípios brasileiros recebam os *laptops* (PARANÁ, [200-?]).

O programa Banda Larga nas Escolas pretende conectar todas as escolas públicas à rede mundial de computadores.

O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) tem como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à Internet, rede mundial

de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto nº 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público – PGMU (Decreto nº 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte a conexão à Internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025 (PARANÁ, [200-?]).

O programa Sala de Aula Conectada tem como objetivo instalar Internet sem fio nas escolas, *tablets* para os professores e capacitação.

O objetivo do Programa Sala de Aula Conectada é equipar as escolas estaduais com rede de Internet sem fio, *tablets* para professores em todas as salas de aula, promovendo a capacitação contínua de todos os educadores, bem como a universalização à inclusão digital. Visa, também, à melhoria da qualidade de ensino público no Estado, além de implementar a produção de recursos digitais e *softwares* educacionais e administrativos (PARANÁ, [200-?]).

O programa Sala de Aula Conectada prevê a implantação de recursos tecnológicos que permitam o acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação em diferentes espaços no ambiente escolar e não só nos laboratórios de informática. Atualmente, o programa conta com um projeto piloto que teve sua execução inicializada em janeiro de 2013 em 16 escolas, visando à ampliação para as demais escolas em 2014.

A maioria das escolas está em fase de capacitação dos professores do Ensino Médio, que foram os primeiros a receberem os *tablets*. Esses educadores estão sendo capacitados para usarem os recursos tecnológicos desse programa Sala de Aula Conectada para planejar suas aulas, acessar Internet e conteúdos que estão pré-instalados nos equipamentos, tal como o registro de classe *on-line* que é um programa que permite ao professor registrar conteúdos, avaliações e frequência dos alunos, dispensando o livro de registro de classe impresso.

Diante dessa realidade, na qual se pretende proporcionar meios para o uso adequado de ferramentas tecnológicas que potencializem o processo ensino-

aprendizagem, as autoras Gontijo e Oliveira (2010) relatam a falta de políticas públicas destinadas claramente ao uso das TIC na EJA.

Ao lado disso, entende-se que no contexto de introdução das TIC nas escolas, no qual se amplia o número de ambientes com acesso a essas tecnologias, mediante a implementação de laboratórios de informática nesses espaços, também aumenta a pressão da sociedade para as escolas reformularem suas práticas, no sentido de que essas ofereçam aos estudantes condições para o seu uso. No entanto, enquanto se discutem essas políticas para as escolas regulares, não se identifica claramente na agenda político-educacional brasileira, programas e projetos para a implementação das TIC na Educação de Jovens e Adultos (GONTIJO; OLIVEIRA, 2010, p.2).

Segundo Curto (2009), a EJA é uma modalidade de ensino favorável para as práticas pedagógicas progressistas que não adentraram ou o fizeram de forma tímida no ambiente escolar regular, pois para atender seu público a EJA flexibilizou os tempos escolares, inovou seu currículo e os modos de avaliação.

Essa caracterização da EJA é mais uma evidência da pertinência e da necessidade de abordagem das tecnologias de comunicação em sala de aula. Enquanto campo de inovação pedagógica, a modalidade de ensino, em relação às demais modalidades, se mostra favorável para a utilização didática de recursos tecnológicos, como o computador, por exemplo. O reconhecimento das realidades e das demandas de seus alunos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas também é um fator que aponta para a necessidade de utilização da máquina nas aulas (CURTO, 2009, p. 5).

Ainda segundo Curto (2009), os alunos da EJA são marcados por trajetórias de exclusão, privados do acesso a vários bens materiais. As tecnologias, como o computador, são utilizadas por poucos alunos, embora faça parte do cotidiano da maioria, seja em seus lares ou no ambiente de trabalho ou por meio das exigências sociais que requerem certo conhecimento das tecnologias em diversas práticas sociais, como o uso do caixa eletrônico e do celular.

Nesse sentido, de acordo com a autora, evidencia-se a necessidade de proporcionar situações nas quais os alunos da EJA possam utilizar recursos tecnológicos em suas atividades escolares.

O trabalho com o computador em sala de aula atende às demandas sociais e pessoais dos estudantes de utilização da máquina como

também integra o projeto maior de uma educação contextualizada, voltada para a formação de cidadãos críticos, aptos para lidarem com a diversidade e com as variadas práticas de leitura e escrita de seu meio (CURTO, 2009, p. 5).

Portanto, a utilização dos recursos tecnológicos na EJA, pode colaborar no sentido de proporcionar aos estudantes dessa modalidade de ensino maior familiarização com essas ferramentas que já fazem parte do cotidiano da maioria desses alunos, e assim propiciar também uma maior aproximação da escola as práticas sociais que envolvam as tecnologias.

3.1 Síntese do Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Paraná

A história da Educação de Jovens e Adultos, segundo as Diretrizes Curriculares da EJA do Paraná (2006), é marcada por políticas destinadas basicamente à alfabetização.

Ao longo da história do Brasil, desde a colonização portuguesa, constata-se a emergência de políticas para a educação de jovens e adultos focadas e restritas sobretudo aos processos de alfabetização, de modo que é muito recente a conquista, o reconhecimento e a definição desta modalidade como política pública de acesso e continuidade à escolarização básica (PARANÁ, 2006, p.16).

Ainda segundo as Diretrizes Curriculares da EJA do Paraná (2006, p. 18), no final da década de 1950 e início da década de 1960, Paulo Freire idealizou e vivenciou uma pedagogia voltada para as necessidades das camadas populares. Dentre as experiências populares dessa época, destacaram-se o Movimento de Educação de Base (MEB), da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); os Centros Populares de Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE), e o início da execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), no ano de 1964, pelo governo federal, para uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos, coordenada por Paulo Freire.

Nesse mesmo ano, com o golpe militar, muitas experiências nessa perspectiva foram abolidas e o próprio governo militar criou o Mobral.

Contudo, o golpe militar de abril de 1964 suprimiu muitas experiências nessa perspectiva. Três anos depois, o próprio governo militar e ditatorial criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), com perfil centralizador e doutrinário. Sua proposta pedagógica desconsiderava a migração rural-urbana, intensa naquele período, e dava primazia a um modelo industrial-urbano com padrões capitalistas de produção e consumo (PARANÁ, 2006, p.18).

Houve poucos avanços na alfabetização no período de vigência do Mobral e com o fim do período militar, no ano de 1985, o governo federal extinguiu esse movimento e surgiram outros programas de alfabetização como a Fundação Educar.

Com a Nova República, a partir de 1985, o governo federal rompeu com a política de educação de jovens e adultos do período militar, extinguiu o Mobral e criou a Fundação Educar (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos). Essa Fundação apoiou técnica e financeiramente algumas iniciativas de educação básica de jovens e adultos, conduzidas por prefeituras municipais e instituições da sociedade civil (PARANÁ, 2006, p. 19).

No ano seguinte, em 1996, iniciou-se a descentralização das políticas educacionais até então concentrado no Ministério da Educação (MEC),

[...] iniciou-se a descentralização dos recursos e do poder decisório, até então concentrado no MEC, em torno das políticas educacionais. Vislumbrava-se, ainda, a emergência de ofertas de educação de jovens e adultos pelos próprios estados e municípios, que passaram a assumir, com seus orçamentos, a demanda de alfabetização e escolarização desse público (PARANÁ, 2006, p. 19).

Diante de tal lógica, segundo as Diretrizes Curriculares da EJA do Paraná (2006, p. 20), além do ensino supletivo seriado criado na década de 1980, também foram abertos os Centros de Estudos Supletivos (CES), atualmente denominados Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), e os Núcleos Avançados de Ensino Supletivo (NAES). Na década de 1990 tiveram início, no Paraná, os projetos de escolarização aos educandos em privação de liberdade nas unidades penitenciárias e nas unidades socioeducativas, na modalidade

Educação de Jovens e Adultos. Também nesse período, a Secretaria de Estado da Educação estabelece convênios com organizações não governamentais, visando à oferta de alfabetização de jovens e adultos no meio urbano, rural e indígena e a escolarização correspondente às séries iniciais do ensino fundamental.

Mais uma conquista legal dos estados, incluindo o Estado do Paraná que buscava aumentar a capacidade de atendimento da população da EJA foi referendada na Constituição Federal de 1988.

A busca pela ampliação do atendimento à escolarização da população jovem e adulta pelos sistemas estaduais se vincula às conquistas legais referendadas pela Constituição Federal de 1988, na qual a Educação de Jovens e Adultos passou a ser reconhecida como modalidade específica da educação básica, no conjunto das políticas educacionais brasileiras, estabelecendo-se o direito à educação gratuita para todos os indivíduos, inclusive aos que a ela não tiveram acesso na denominada idade própria (PARANÁ, 2006, p. 20).

Em 1990, com a extinção da Fundação Educar, o governo federal se omite do financiamento da EJA encerrando assim alguns dos programas de alfabetização até então existentes. A segunda metade desta década evidenciou também a articulação de diversos segmentos sociais como: ONGS - Organizações Não-Governamentais, movimentos sociais, Governos Municipais e Estaduais, universidades, organizações empresariais (Sistema "S"), com os objetivos de debater e propor políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos em nível nacional. Também foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96, na qual a EJA passa a ser considerada uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio e com especificidade própria (PARANÁ, 2006, p. 21).

De acordo com as Diretrizes Curriculares da EJA do Paraná, em sintonia com o cenário nacional, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) de 1993 a 2003 financiou ações de alfabetização e a partir de 2004 criou o programa Paraná Alfabetizado,

De 1993 a 2003, no que se refere à política de alfabetização de jovens, adultos e idosos, a SEED financiou ações de alfabetização realizadas em parceria com Organizações Não-Governamentais no Paraná. A partir de 2004, criou o Programa Paraná Alfabetizado, como política pública de EJA articulada à continuidade da escolarização, na Rede Estadual de Educação (PARANÁ, 2006, p. 24).

Segundo as Diretrizes Curriculares da EJA do Paraná (2006), os cursos da EJA oferecidos pela SEED até o ano de 2005 estavam organizados de maneira presencial e semipresencial. O modo presencial oferecido pela Rede Pública Estadual no período noturno e o semipresencial oferecido pelos CEEBJA, sendo 30% presencial e 70% não presencial.

Os cursos para jovens e adultos ofertados pela SEED até 2005 se organizavam nas formas presencial e semipresencial. Os cursos presenciais por etapas, na Rede Pública Estadual, eram ofertados exclusivamente no período noturno, na Fase II do Ensino Fundamental. No Nível Médio, eram divididos em quatro etapas, cada uma com a duração de um semestre. Por sua vez, a matrícula era feita por etapa, com avaliação no processo (PARANÁ, 2006, p. 25).

Os cursos da EJA, a partir de 2006, estão organizados somente no modo presencial e a matrícula é realizada por disciplinas de forma individual ou coletiva. A forma coletiva é para os educandos que podem frequentar regularmente as aulas a partir de um cronograma pré-estabelecido e o modo individual para os que não podem frequentar com regularidade. Os conteúdos trabalhados no modo coletivo e individual são os mesmos do ensino fundamental e médio regular.

A proposta pedagógico-curricular de EJA, vigente a partir de 2006, contempla cem por cento da carga horária total na forma presencial (1200h ou 1440h/a), com avaliação no processo. A matrícula do educando é feita por disciplina e pode se dar na organização coletiva ou individual. A organização coletiva se destina, preferencialmente, aos que podem frequentar com regularidade as aulas, a partir de um cronograma pré-estabelecido. A organização individual destina-se, de preferência, aos que não podem frequentar com regularidade as aulas, como por exemplo, um caminhoneiro ou um trabalhador que troca de turno ou um trabalhador rural que precisa, para voltar a estudar, conciliar os ciclos de plantio e de colheita com a escolarização (PARANÁ, 2006, p. 25).

Vale destacar ainda segundo as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Paraná (2006), com a reorganização da EJA procurou-se manter as características dessa modalidade de ensino.

Na redefinição da proposta pedagógico-curricular de EJA da Rede Estadual de Educação, buscou-se manter as características de organização que atendem melhor à Educação de Jovens e Adultos, para:

- permitir aos educandos percorrerem trajetórias de aprendizagem não-padronizadas, respeitando o ritmo próprio de cada um no processo de apropriação dos saberes;
- organizar o tempo escolar a partir do tempo disponível do educando-trabalhador, seja no que se refere à organização diária das aulas, seja no total de dias previstos na semana (PARANÁ, 2006, p. 25).

Assim sendo, entende-se, que a EJA do Paraná sempre procurou e procura atender e respeitar as especificidades dos adolescentes, jovens, adultos e idosos que buscam dar continuidade em seus estudos que foram interrompidos durante o transcorrer de suas vidas.

3.2 Os alunos da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo atender um público formado por jovens, adultos e idosos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), em seu artigo 37, relata que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria” (BRASIL, 1996).

Portanto, deduz-se que a EJA tem uma função reparadora e que seus alunos são formados na grande maioria por jovens que estão fora da idade/série condizente com os estudos regulares. Esses jovens em algum momento de suas vidas não tiveram condições de dar continuidade em seus estudos regulares por motivos variados, tais como a gravidez na adolescência, a necessidade de trabalhar e o desestímulo devido a várias reprovações.

Atualmente, os adolescentes ainda são presença marcante nas escolas de EJA. A grande maioria é oriunda de um processo educacional fragmentado, marcado por frequente evasão e reprovação no Ensino Fundamental e Médio regulares (PARANÁ, 2006, p. 30).

Segundo Curto (2009), a realidade vivenciada pelos alunos jovens e adultos possui elementos que precisam ser contempladas no trabalho pedagógico para uma melhor formação desses alunos.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares da EJA do Paraná (2006) destaca que para entender esses alunos é preciso conhecer suas diferentes experiências de vida.

Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar (PARANÁ, 2006, p. 29).

Quanto aos aspectos legais relacionados à faixa etária dos alunos da EJA, de acordo com a Deliberação 005/10 - CEE/PR que estabelece normas para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio do Paraná, em seu Capítulo III sobre a organização e funcionamento da EJA, em seu artigo 7º onde considera para matrícula no ensino fundamental a idade mínima de 15 (quinze) anos completos e no ensino médio a idade mínima de 18 (dezoito) anos completos (PARANÁ, 2010).

Vale salientar a definição de jovem que segundo a Lei nº 8.069/90, Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), em seu artigo 2º considera a pessoa até 12 (doze) anos incompletos como criança e aquela entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos como adolescente. Por esta Lei, a definição de jovem se dá a partir de 18 (dezoito) anos.

Além da particularidade etária dos alunos da EJA, deve-se considerar também a diversidade cultural, social e econômica, pois segundo as Diretrizes Curriculares da EJA do Paraná (2006) a EJA não se refere somente à faixa etária.

Em síntese, o atendimento escolar a jovens, adultos e idosos não se refere somente a uma característica etária, mas à diversidade sociocultural de seu público, composto por populações do campo, em privação de liberdade, com necessidades educativas especiais, indígenas, remanescentes de quilombos, entre outros, que demandam uma educação que considere o tempo, os espaços e a sua cultura (PARANÁ, 2006, p. 31).

Nas palavras de Curto (2009), a EJA privilegia a atuação pedagógica a partir das particularidades dos jovens e adultos, reconhecendo as especificidades dos alunos e o conhecimento construído ao longo de suas vidas.

O que é reforçado nas Diretrizes Curriculares da EJA do Paraná (2006),

Esses educandos trazem uma bagagem de conhecimentos de outras instâncias sociais, visto que a escola não é o único espaço de produção e socialização dos saberes. Essas experiências de vida são significativas e devem ser consideradas na elaboração do currículo escolar, o qual tem uma metodologia diferenciada porque apresenta características distintas do ensino regular (PARANÁ, 2006, p. 30).

Portanto, os alunos da EJA são sujeitos que possuem diferentes bagagens de vida que devem ser levadas em conta na escolha dos conteúdos e formas a serem trabalhadas em sala de aula. Pode-se descrever o aluno da EJA como sendo formado por adolescentes, jovens, adultos e idosos; pais, mães, filhos e filhas; trabalhadores empregados ou não, ou a procura do primeiro emprego; moradores urbanos, rurais ou em privação de liberdade; pessoas com necessidades especiais; indígenas, afrodescendentes, descendentes de europeus, asiáticos e outros.

Segundo as Diretrizes Curriculares da EJA do Paraná (2006, p. 30), “Os jovens e adultos que procuram a EJA precisam da escolarização formal tanto por questões pessoais quanto pelas exigências do mundo do trabalho”. Deste modo, pensar no aluno da EJA é pensar na diversidade, nas diferenças que distinguem um do outro, no modo de ser, viver e pensar de cada sujeito. Assim, a Educação de Jovens e Adultos busca garantir o direito a educação formal para esses alunos.

4 METODOLOGIA

Para realização do trabalho foi selecionado o tipo de pesquisa descritiva de campo e o método quali-quantitativo. Esse método permitiu obter os dados da pesquisa de forma direta, com economia e rapidez. Posteriormente, estes dados obtidos foram tabulados e agrupados em tabelas, possibilitando assim sua representação e análise.

Segundo Duffy (1987, apud NEVES, 1996 p. 2) o método quali-quantitativo tem:

- Possibilidade de associar controle dos vieses (pelos métodos quantitativos) com compreensão da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno (pelos métodos qualitativos);
- Possibilidade de associar a identificação de variáveis específicas (métodos quantitativos) com uma visão global do fenômeno (pelos métodos qualitativos);
- Possibilidade de completar um conjunto de fatos e causas associados ao emprego de metodologia quantitativa com uma visão da natureza dinâmica da realidade;
- Possibilidade de enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência;
- Possibilidade de reafirmar validade e confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas.

Esse estudo envolveu 19 educadores do CEEBJA Londrina e da EJA do Colégio Estadual João Sampaio, Londrina, Paraná. Para a coleta dos dados utilizou-se o método direto, com a aplicação de um questionário (Apêndice A), sem a identificação do respondente, com 14 questões de múltipla escolha, fechadas, que versaram sobre o perfil profissional dos professores e o uso das TIC em suas práticas pedagógicas.

De acordo com Gil (1995) alguns dos objetivos de um questionário é o conhecimento de opiniões e situações vivenciadas.

Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1995, p. 124).

A escolha desse tipo de instrumento justifica-se por apresentar vantagens como: menor tempo na sua aplicação, não necessitar de identificação do respondente e menor custo.

As entrevistas foram realizadas nos dias oito de maio e vinte de junho de 2013, no CEEBJA Londrina e na EJA do Colégio Estadual João Sampaio, respectivamente. Os questionários foram entregues pessoalmente aos professores participantes deste estudo, em intervalos de aulas ou em hora atividade, e recolhidos logo após serem respondidos.

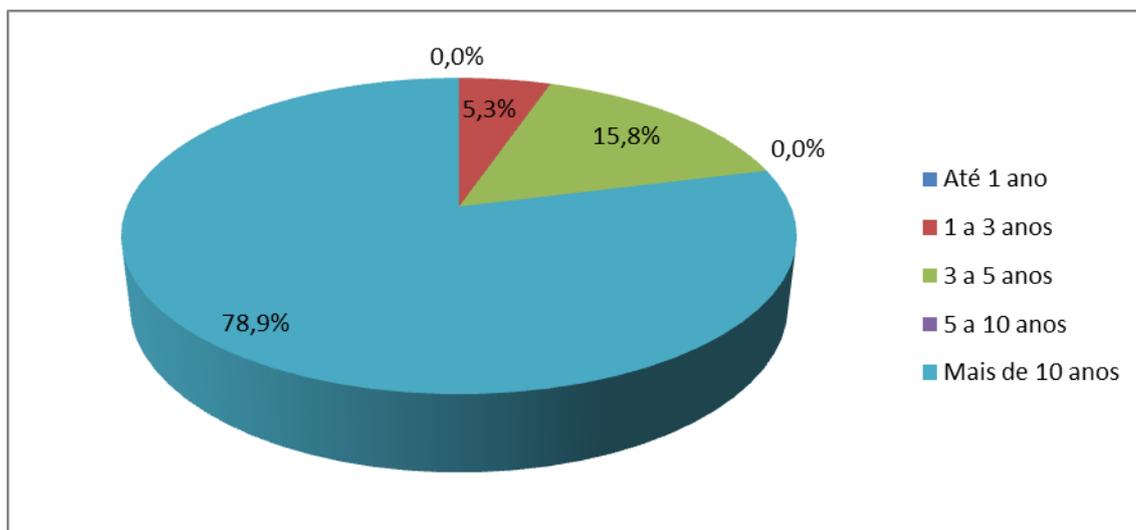
De posse dos questionários já respondidos, os dados foram tabulados, analisados e os resultados estão apresentados em forma de gráficos e tabelas.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados foram organizados, tabulados e analisados de acordo com os objetivos propostos neste trabalho. Os resultados forma obtidos por meio de um questionário aplicado aos educadores do CEEBJA Londrina e EJA do Colégio Estadual João Sampaio de Londrina teve por finalidade analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas desenvolvidas nessas escolas.

Os quatro primeiros questionamentos estão relacionados à caracterização do perfil profissional dos educadores entrevistados.

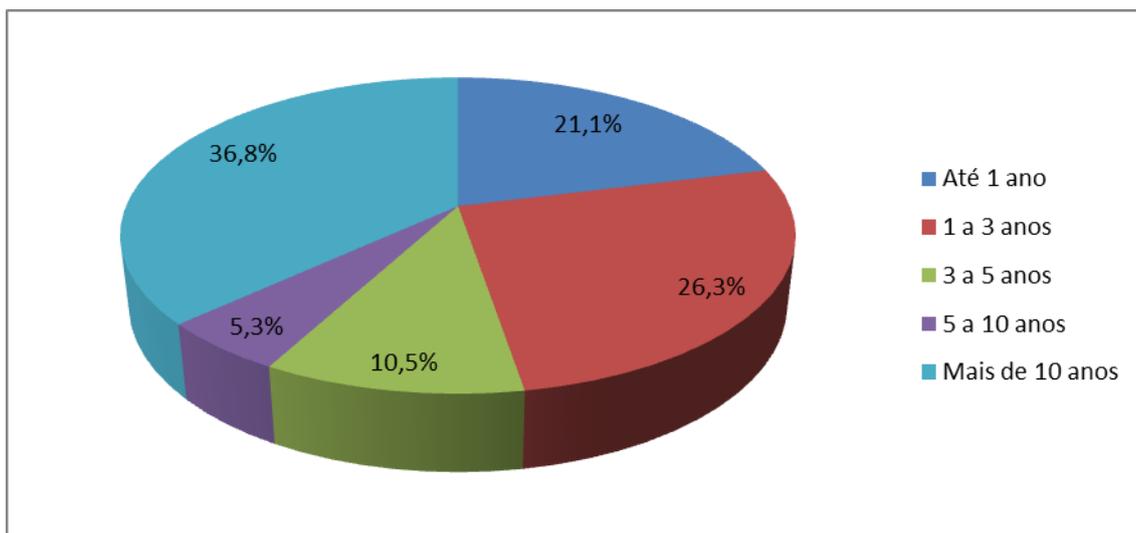
Gráfico 1: Há quanto tempo você trabalha como professor?



A primeira questão do questionário versou sobre o tempo de experiência como docente dos entrevistados, conforme apresentado no gráfico 1, percebe-se um número expressivo, 78,9% dos profissionais com mais de dez anos de experiência, 15,8% com três a cinco anos de experiência e apenas 5,3% com um a três anos de experiência na área de docência.

Portanto, observa-se que a maioria dos profissionais tem bastante experiência no magistério o que é significativo, pois segundo as Diretrizes para o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas Estaduais da Educação Básica do Paraná (2010, p. 11), “[...] as aprendizagens são desenvolvidas nas relações estabelecidas entre os sujeitos, com o compartilhamento de saberes, experiências e conhecimentos que realizam e adquirem nas suas relações com o meio social”.

Gráfico 2 – Há quanto tempo trabalha como professor na EJA?



Como se pode observar no Gráfico 2, sobre a experiência profissional na Educação de Jovens e Adultos, 36,8% desses professores possuem mais de dez anos de experiência, 26,3% com um a três anos de experiência, 21,1% com até um ano de experiência, 10,5% com três a cinco anos de experiência e 5,3% com cinco a dez anos de experiências nessa modalidade de ensino.

Observa-se, entre os entrevistados, dois grandes grupos que se destacam, um formado por nove educadores com menos de três anos de atuação na EJA e outro formado por sete educadores com mais de dez anos de experiência. Soares e Mendes Sobrinho (2006, p. 5) relatam que “para a construção da formação docente é importante considerar os saberes que os professores constroem no dia a dia de sua atividade docente, nas suas experiências de sala de aula, com os desafios e

dificuldades que eles enfrentam”. Desta maneira, entende-se que a experiência construída pelos educadores é essencial para a educação e refuta a ideia de que professores simplesmente transmitem conhecimentos.

Tabela 1 – Qual a sua disciplina de atuação na EJA?

Disciplinas	Nº de entrevistados	%
Arte	4	21,0
Biologia	1	5,3
Ed. Física	1	5,3
Filosofia	0	0,0
Física	0	0,0
Geografia	0	0,0
História	1	5,3
Inglês	1	5,3
L. Portuguesa	4	21,0
Matemática	4	21,0
Química	0	0,0
Sociologia	1	5,3
Ed. Especial	1	5,3
Pedagoga	1	5,3
Total	19	100%

Em relação a este terceiro questionamento sobre qual a disciplina o professor atua na EJA. A tabela 1 elenca as respostas dos entrevistados, 21% lecionam a disciplina de Arte, 21% Língua Portuguesa, 21% Matemática, 5,3% Biologia, 5,3% Educação Física, 5,3% História, 5,3% Inglês, 5,3% Sociologia, 5,3% Educação Especial e 5,3% dos educadores atua como Pedagoga nessa modalidade de ensino.

Tabela 2 – Em sua formação acadêmica ou pós-acadêmica foi preparado para usar as TIC como apoio no processo ensino-aprendizagem?

Preparo para uso das TIC	Nº de entrevistados	%
Sim	9	47,4
Não	10	52,6
Total	19	100%

Nesta questão, ao serem indagados sobre sua preparação acadêmica ou pós-acadêmica para o uso das TIC em suas práticas pedagógicas, tabela 2, 52,6% dos

professores informaram não ter preparação acadêmica ou pós-acadêmica e 47,4% informou que “Sim” teve preparação para usar as TIC.

Dentre os nove educadores que informaram ter preparação acadêmica para uso das TIC, sete deles possui mais de dez anos de experiência em docência, um possui entre um a três anos de experiência e um entre três e cinco anos. Quando verificado a relação desses professores com o tempo de atuação na EJA há uma diversidade maior, pois, três possuem mais de dez anos de experiência, dois com até um ano, dois com um a três anos, um entre três a cinco anos e um entre cinco e dez anos de experiência nessa modalidade de ensino.

Ainda entre o grupo professores com preparação para o uso das TIC, nota-se que três lecionam a disciplina de Arte, dois Matemática, um Língua Portuguesa, um Biologia, um Educação Especial e um História.

Dentre o outro grupo de dez educadores que informaram não ter preparação acadêmica ou pós-acadêmica para o uso das TIC, observa-se que oito deles possuem mais de dez anos de experiência em docência e dois entre três e cinco anos. Com relação ao tempo de atuação na EJA, quatro educadores possuem mais de dez anos de experiência nessa modalidade de ensino, dois com até um ano, dois com um a três anos e um com três a cinco anos.

Ainda sobre o grupo que informou não possuir preparação acadêmica ou pós-acadêmica para uso das TIC, observa-se que três educadores lecionam a disciplina de Língua Portuguesa, dois Matemática, um Arte, um Educação Física, um Pedagogia, um Inglês e um Sociologia.

Portanto, entende-se, não haver características predominantes relacionadas ao tempo de experiência em docência, tempo de atuação na EJA ou disciplina de atuação dos educadores que informaram possuir ou não preparação acadêmica ou pós-acadêmica para o uso das TIC no processo ensino-aprendizagem, ou seja, os grupos apresentam similaridades nesses pontos.

Segundo Sampaio e Leite (2010) a escola precisa contar com professores capazes de captar, entender e utilizar na educação as novas tecnologias, que cada vez mais se tornam parte ativa da construção das estruturas de pensamento de seus alunos.

Nesse sentido, ao avaliar os dados na tabela 2, percebe-se a necessidade de uma preparação efetiva dos educadores objetivando aprimorar o uso das novas tecnologias em suas práticas pedagógicas.

As próximas questões procuram investigar a utilização das novas tecnologias que estão disponíveis nas escolas, ou seja, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores que atuam com a Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Você utiliza o computador para preparar suas aulas?

Usa o computador para preparar suas aulas	Nº de entrevistados	%
Sim	19	100
Não	0	0
Total	19	100%

Nesse questionamento procurou-se saber se o professor utiliza o computador para preparar suas aulas. Conforme se observa na tabela 3, 100% dos entrevistados responderam que “Sim” utilizam o computador para preparar suas aulas.

Percebe-se pelo referencial teórico deste trabalho que o computador faz parte do dia a dia de grande parte das pessoas e na educação isso não é diferente. Os professores entendem sua importância neste processo, portanto, cada vez mais adotam essa ferramenta como apoio em suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Bovo (2002) explica que o professor é um dos mais importantes aliados no processo de uso do computador como meio educacional.

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. As novas tendências do uso do computador na educação mostram que o professor é um dos mais importantes aliados neste processo que se começa a entender (BOVO, 2002, p. 109).

Tabela 4 – Você utiliza informações da Internet para planejar suas aulas?

Usa Internet para preparar suas aulas	Nº de entrevistados	%
Sim	19	100
Não	0	0
Total	19	100%

Observa-se que como na questão anterior houve unanimidade nas respostas, tabela 4, ou seja, todos os entrevistados responderam que “Sim” utilizam a Internet para planejar suas aulas. Reforçando o que propõe Freire (1996),

[...] enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.32).

Portanto, a Internet torna-se um ambiente apropriado por permitir acesso a conteúdos diversos e em qualquer momento, de certa forma a Internet é uma grande biblioteca onde podem ser encontrados livros inteiros de diversas áreas disponíveis para consulta, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, vídeos educacionais, diversos sites e blogs com conteúdos educacionais. Entende-se, ser a Internet uma das TIC que mais se destacam atualmente.

Tabela 5 - Com que frequência você acessa o site Dia-a-dia Educação?

Frequência que acessa O portal Dia-a-Dia Educação	Nº de entrevistados	%
Diariamente	10	52,6
Semanalmente	7	36,8
Quinzenalmente	1	5,3
Mensalmente	0	0,0
Raramente	1	5,3
Nunca	0	0,0
Total	19	100%

Nessa questão sobre com que frequência os professores acessam o portal Dia-a-Dia Educação, tabela 5, percebe-se que a maioria acessa com bastante

frequência, 52,6% acessam diariamente, 36,8% acessam semanalmente, 5,3% acessam quinzenalmente, raramente apenas 5,3% e nenhum dos entrevistados não acessam o portal.

Entre os dez educadores que informaram acessar diariamente o portal Dia-a-Dia Educação, observa-se que três lecionam a disciplina de Matemática na EJA, dois Língua Portuguesa, um História, um Pedagogia, um Educação Especial, um Arte e um Sociologia.

E, entre os sete educadores que informaram acessar semanalmente o portal, nota-se que três lecionam a disciplina de Arte, dois Língua Portuguesa, um Matemática e um Biologia.

Entende-se, portanto, que os professores valorizam essa ferramenta que tem como objetivo principal atingir toda a comunidade escolar do Paraná disponibilizando informações, serviços e conteúdos curriculares para as diversas disciplinas da Educação Básica.

Tabela 6 - Você utiliza a TV Multimídia nas suas aulas da EJA?

Uso da TV Multimídia nas aulas da EJA.	Nº de entrevistados	%
Sim	14	73,7
Não	5	26,3
Total	19	100%

Na tabela 6, quanto ao uso da TV Multimídia nas aulas da EJA, observa-se que esse recurso é bastante presente, pois 73,7% dos professores assinalaram que utilizam a TV em suas aulas e somente 26,3% não a utilizam.

Entre os cinco entrevistados que informaram não utilizar a TV Multimídia em suas práticas pedagógicas, observa-se que dois possuem mais de dez anos de experiência no magistério e lecionam as disciplinas de Sociologia e Educação Especial, outros dois educadores possuem entre um a três anos de experiência e lecionam as disciplinas de Matemática e Inglês, um educador com até um ano de experiência e leciona a disciplina de Língua Portuguesa.

Portanto, essas são algumas particularidades relacionadas aos educadores que informaram não utilizar a TV Multimídia nas suas aulas da EJA, como visto são

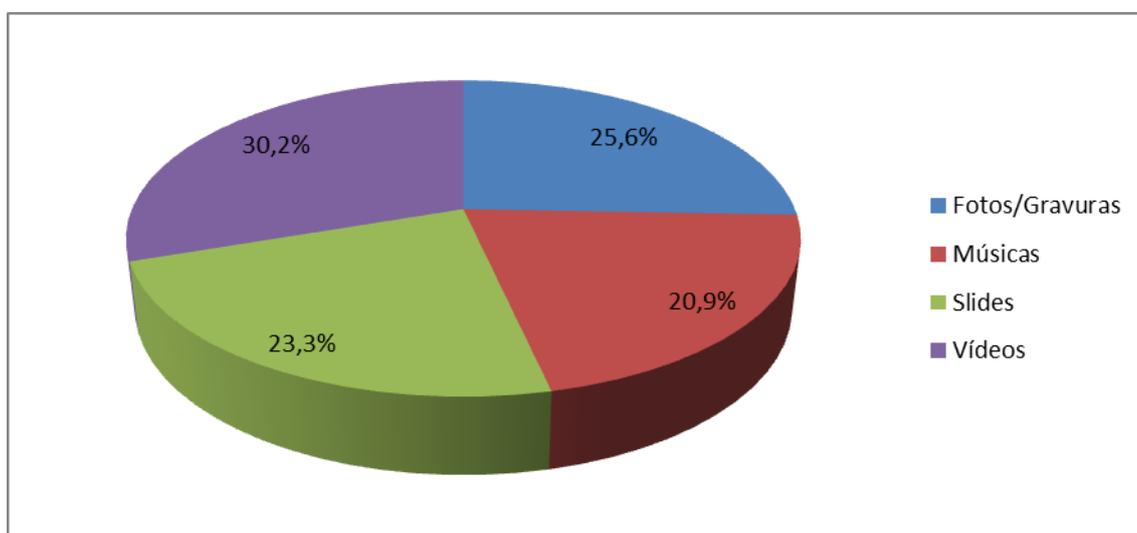
professores com diferentes tempos de experiência em docência e disciplinas diversas.

O que realmente merece destaque é que esse é o recurso tecnológico mais utilizado atualmente pelos professores com os alunos, entende-se que o principal motivo para isso acontecer é o fato delas estarem presente em todas as salas de aula.

Em meados de 2008, cada professor recebeu da SEED um *pen drive* para usar com esses televisores, os educadores tem acesso aos laboratórios de informática das escolas, acesso ao portal Dia-a-Dia Educação no qual os conteúdos estão organizados por disciplinas da Educação Básica, os professores podem salvá-los no *pen drive* e usá-los diretamente na TV Multimídia, em sala de aula.

Portanto, esta é uma ferramenta que está presente quase que diariamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas, mesmo tendo sido implantada há mais de cinco anos, portanto atualmente apresenta certas limitações técnicas relacionadas principalmente a compatibilidade dos arquivos e tamanho das mídias.

Gráfico 3 - Se a resposta à pergunta anterior foi afirmativa com qual(is) tipo(s) de arquivo(s)?



Nesta questão, Gráfico 3, procurou-se identificar quais os arquivos mais usados pelos educadores que, na questão anterior, afirmaram utilizar a TV

Multimídias. Foram ofertados quatro opções (fotos/gravuras, músicas, slides e vídeos), podendo marcar quantas quisessem.

Analisando os dados obtidos, percebe-se que todas as opções são utilizadas, 30,2% vídeos o que representa 92% dos entrevistados que responderam “Sim” na questão anterior, 25,6% fotos/gravuras que representa 78%, 23,3% slides que representa 71% e 20,9% músicas que representa 64% dos educadores.

Portanto, verifica-se, que entre os entrevistados que informaram usar a TV Multimídia nas suas aulas da EJA, todos os formatos de arquivos suportados por esse equipamento são utilizados. Percebe-se, também, que o preferido por esses educadores são os vídeos, pois esse tipo de mídia possibilita a exemplificação de situações do dia a dia, contribuindo, assim para o enriquecimento das aulas e tornando o processo de aprendizagem ainda mais atrativo.

Tabela 7 - Você já usou o laboratório de informática com seus alunos da EJA?

Já usou laboratório informática na EJA	Nº de entrevistados	%
Sim	8	44,4
Não	10	55,6
Total	18	100%

Nessa questão sobre o uso do laboratório de informática com os alunos da EJA, tabela 7, 55,6% responderam que “Não” usaram até o momento e 44,4% responderam que “Sim” já usaram o laboratório de informática.

Entre os dez entrevistados que informaram não ter usado o laboratório de informática com seus alunos da EJA, observa-se que quatro educadores lecionam a disciplina de Língua Portuguesa, um Biologia, um Educação Especial, um Inglês, um Sociologia, um Arte e um Educação Física. Com relação ao tempo de docência verifica-se que sete educadores possuem mais de dez anos de experiência e três entre três e cinco anos.

Portanto, nota-se, que entre esses educadores que informaram não usar o laboratório de informática, os professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa são os que menos utilizam esse recurso. Sobre o tempo de experiência dos professores não há relação clara com o uso ou não do laboratório, pois dos

quinze entrevistados que possuem mais de dez anos de experiência sete informaram não ter usado o laboratório com seus alunos da EJA, demonstrando certo equilíbrio.

Segundo as Diretrizes para o Uso de Tecnologias Educacionais do Paraná (PARANÁ, 2010), através da política pública denominada Paraná Digital, difundiu a cultura digital em mais de 2100 escolas públicas estaduais, beneficiadas com a implantação de laboratórios de informática conectados a Internet. No entanto, percebe-se por meio das respostas dos entrevistados que o uso dos laboratórios de informática com os alunos da EJA ainda é discreto.

Portanto, demonstra a necessidade de ampliar a atuação dos assessores das Coordenações Regionais de Tecnologias na Educação (CRTE) na formação continuada dos professores e, deste modo, impulsionar o uso dos computadores com os alunos.

Curto (2009) acredita que o uso do computador nas práticas pedagógicas da EJA configura-se como um recurso valioso,

Acreditamos que a utilização do computador em sala de aula configura-se como um recurso valioso para o tratamento da diversidade constitutiva da realidade em que vivemos e para o trabalho com vários letramentos de forma crítica e ativa. As novas tecnologias e abordagem das mesmas na escola podem servir a essa concepção contextualizada de ensino que já está presente na EJA (CURTO, 2009, p.2).

Diante desta realidade torna-se necessário fortalecer as estratégias que visam proporcionar o acesso dos alunos aos laboratórios de informática disponíveis nas escolas. Ainda segundo Curto (2009) as novas tecnologias requerem uma aproximação da escola com objetivo de proporcionar aos alunos práticas sociais atuais.

O trabalho didático não pode deixar de lado a diversidade cultural, linguística e representacional que caracterizam o mundo globalizado em que estamos inseridos. A multiplicidade das formas de expressão e de comunicação, ressaltada através das variadas mídias e tecnologias que vem surgindo, requer a abordagem dessa diversidade na escola com vista à preparação dos indivíduos para a participação nesse contexto atual (CURTO, 2009, p.2).

Portanto, entende-se, serem necessárias iniciativas que proporcionem aos alunos práticas pedagógicas que os aproximem dos laboratórios de informática. E assim, permitir a esses alunos maior contato com os computadores e a Internet.

A EJA é uma modalidade de ensino que procura garantir o direito a educação para um público formado por jovens e adultos, muitos desses alunos estão se preparando para o mercado de trabalho e outros já estão inseridos nesse meio, sendo assim, almejam melhorares condições profissional. O uso dos laboratórios de informática no desenvolvimento de práticas pedagógicas é uma maneira de propiciar maior aproximação entre a escola e o mercado de trabalho.

Tabela 8 - Você já usou o *Data Show* com seus alunos da EJA?

Já usou Data Show em suas aulas de EJA	Nº de entrevistados	%
Sim	8	44,4
Não	10	55,6
Total	18	100%

Observa-se, nessa questão que versou sobre o uso do *Data Show* nas aulas da EJA, tabela 8, 55,6% dos entrevistados “Não” utilizou esse recurso em suas aulas e 44,4% “Sim” utilizou. Diante das respostas apresentadas pelos entrevistados, entende-se que a preferência da maioria dos educadores é pela utilização da TV Multimídia e o *Data Show* é utilizado na maioria das vezes em ocasiões especiais ou quando acontecem problemas relacionados à compatibilidade dos arquivos suportados pelas TV.

Tabela 9 - Você utiliza as redes sociais ou e-mail para se comunicar com outros professores ou alunos?

Utiliza redes sociais com outros professores ou alunos	Nº de entrevistados	%
Sim	13	72,2
Não	5	27,8
Total	18	100%

Na tabela 9, quanto ao uso das redes sociais ou e-mail para se comunicar com outros professores ou alunos, observa-se que, 72,2% dos professores assinalaram que utilizam e 28,8% assinalaram que não utilizam.

Percebe-se que as redes sociais e e-mail fazem parte do cotidiano da maioria dos educadores entrevistados. Essas ferramentas proporcionam interações que contribuem no sentido de facilitar a comunicação entre pessoas, portanto, podem contribuir com o aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos educadores, pois são muito utilizadas pelos alunos fora da escola como lazer, mas ainda pouco utilizadas com objetivos pedagógicos o que é um grande desafio a ser superado pelos professores.

Tabela 10 - Você acredita que o uso das TIC pode contribuir no processo ensino-aprendizagem?

Uso das TIC contribui com o ensino-aprendizagem	Nº de entrevistados	%
Sim	17	100
Não	0	0
Total	17	100%

Nessa questão que versou sobre a contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem, tabela 10, 100% dos entrevistados assinalaram que “Sim” acreditam que as TIC podem contribuir no processo ensino-aprendizagem.

Observa-se que todos os educadores entrevistados, demonstraram por meio de suas respostas, acreditar que as tecnologias podem contribuir no processo ensino-aprendizagem, evidenciando a importância que as TIC possuem nas diversas áreas da sociedade e na educação não é diferente, pois constituem uma valiosa fonte de informação para professores e alunos.

As TIC estão presentes nas empresas, nos meios de transporte, na administração pública, nas comunicações, nas famílias e indivíduos. Nas palavras de Gontijo e Oliveira (2010) as tecnologias estão sendo incorporadas às atividades cotidianas das pessoas,

Observa-se nas práticas sociais vivenciadas nas metrópoles a presença de terminais de computadores, terminais de vídeo com acesso a bancos de dados nacionais e internacionais, videogames, telefones públicos ligados a centrais automatizadas, telefones celulares com câmeras fotográficas digitais, enfim, todo um aparato tecnológico que está sendo incorporado às atividades cotidianas das pessoas. A intensificação da presença das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) no contexto das sociedades modernas articula-se a produção e ao uso acelerado dessas tecnologias durante o século XX, intensificação essa condicionada por transformações sócio-políticas e geográficas, entre outras, ocorridas em escala planetária, mas, também, condicionante de transformações sóciopolíticas e geográficas, entre outras, no interior das economias capitalistas (GONTIJO; OLIVEIRA, 2010, p. 1).

Portanto, nos últimos tempos o uso das TIC tornou-se mais frequente, estão presentes em vários setores da sociedade causando mudanças sociais. Na Educação de Jovens e Adultos, ainda segundo Gontijo e Oliveira (2010, p. 7), a exclusão desse público atendido por essa modalidade de ensino, da formação para seus possíveis usos dessas tecnologias, “representa a exclusão desses sujeitos do atual estágio de trabalho e de produção capitalista e, inclusive, das possibilidades de transformá-lo”.

Nesse sentido, os educadores entrevistados demonstraram acreditar que o uso das TIC pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Muito ainda pode ser feito para um efetivo uso dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas, pois como visto nas respostas dos educadores, nem todos os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas são usados efetivamente por todos esses educadores.

Tabela 11 - Com que frequência você usa as TIC como o apoio no processo ensino-aprendizagem?

Frequência que usa as TIC	Nº de entrevistados	%
Diariamente	5	27,8
Semanalmente	6	33,3
Quinzenalmente	1	5,6
Mensalmente	3	16,7
Raramente	3	16,7
Nunca	0	0
Total	18	100%

Quando indagados a respeito da frequência com que usam as TIC no processo ensino-aprendizagem, tabela 11, seis dos entrevistados (33,3%) assinalaram “Semanalmente”, cinco dos entrevistados (27,8%) diariamente, três (16,7%) “Mensalmente”, outros três (16,7%) “Raramente”, um dos entrevistados (5,6%) assinalou usar “Quinzenalmente” e nenhum dos entrevistados informou nunca usar as TIC.

Percebe-se, portanto que as TIC estão presentes no cotidiano dos educadores, alguns utilizam com mais frequências e outros com menor frequência, mas todos demonstraram ter acesso e fazem uso desses recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA - Centro) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual João Sampaio.

Iniciou-se a pesquisa caracterizando o perfil desses educadores. Observou-se que a maioria possui mais de dez anos de experiência em docência. Quanto ao tempo de docência na EJA, a média é menor, pois não são maioria os entrevistados com mais de dez anos de experiência nessa modalidade de ensino.

Nesta pesquisa, observou-se que todos os educadores entrevistados usam o computador e a Internet para preparar suas aulas, mas nem todos os adotam em suas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos. “Sem o engajamento e a preparação dos professores, os computadores, na educação, continuarão sendo mais uma das propostas potencialmente inovadoras não concretizadas” (BOVO, 2002, p. 112).

Foi possível detectar ainda que a TV multimídia é o recurso tecnológico mais usado pelos educadores com os alunos da EJA, mesmo tendo sido implantada há mais de cinco anos, portanto apresenta algumas limitações técnicas atualmente. Ainda assim, continua sendo o recurso tecnológico preferido pelos educadores, principalmente para exibição de vídeos.

A TV multimídia, no Estado do Paraná, está presente em todas as salas de aula o que evita a troca dos alunos de sala. Mas como todo recurso tecnológico, necessita ser usada de forma adequada para não deixar de ser interessante e produtivo para os estudantes.

Sobre a importância do uso das TIC no processo ensino-aprendizagem, observou-se que os professores reforçam o referencial teórico apresentado neste trabalho, pois foram unânimes em afirmar que acreditam que os recursos tecnológicos podem contribuir nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e

Adultos, dessa maneira, entende-se, que o uso dos recursos tecnológicos na educação é fato consumado.

As oportunidades que as TIC proporcionam e que podem ser utilizadas pelo professor na EJA são várias, mas deve-se destacar que seu uso necessita ser racionalizado, planejando e executando ações concretas que tragam respostas, sempre visando à melhoria do processo de ensino e da aprendizagem.

Os desafios são muitos, a superação dos mesmos não é fácil, mas o educador deverá integrar-se na era tecnológica, sabendo da melhor forma possível, aplicá-la na sua prática docente. No entanto, o grande desafio das TIC na educação não é simplesmente a capacidade de produzir, armazenar ou transmitir informações, mas sim reconhecer o que é importante saber e, de fato, utilizar essas ferramentas.

Nesse sentido, o professor é uma peça fundamental na aplicação adequada dos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem, portanto torna-se necessário que se tenha clareza do trabalho que o educador desempenha e que ele jamais será substituído por nenhuma tecnologia.

Cabe ao professor proporcionar meios didáticos que possibilitem com que as novas tecnologias atualmente presentes nas escolas, faça parte da educação dos jovens e adultos, e assim atingir os objetivos relatados neste trabalho de uma educação transformadora que contemple experiências a partir da realidade do aluno.

Portanto, o professor é fundamental no uso das TIC nas escolas, mas não é o único. Para que este trabalho possa colaborar com o uso dos recursos tecnológicos na educação, entende-se que também a direção escolar, equipe pedagógica e funcionários proporcionem meios para que a comunidade escolar tenha acesso aos recursos tecnológicos existentes nos estabelecimentos de ensino. Por isso, é necessário que a rede esteja disponível para todos os alunos em todos os ambientes da escola. Há a necessidade ainda da liberação do uso dos laboratórios de informática a todos os alunos e também à comunidade caso ela necessite.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 26 jul. 2012.

BOVO, Vanilda Galvão. **O uso do Computador na Educação de Jovens e Adultos**. 2002. Disponível em: <<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/TEXT0%20103%202013%200%20USO%20DO%20COMPUTADOR%20NA%20EDUCACaO%20DE%20JOVENS%20E%20ADULTOS.pdf>> Acesso em 17 set. 2013.

CURTO, Viviane. **Trabalhando com computadores na EJA: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos**. Trabalho apresentado ao Grupo de Discussão Propostas Pedagógicas Mediadas por Mídias Digitais, no III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009, p. 2-5. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/p-w/trabalhando-com-o-computador-na-eja.pdf>> Acesso em 05 jun. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em <<http://www.das.ufsc.br/~andrer/ref/bibliogr/pesq/pesq1.htm#cap11>> Acesso em: 07 set 2013.

GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Do Quadro às Telas: Tecnologias de Informação e de Comunicação na Educação de Jovens e Adultos**. 2010. Disponível em: <<http://www.catedraunescojea.org/GT12/COM/COM007.pdf>>. Acesso em 21 ago. 2013.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, v. 1, n.3, 2º sem., 1996. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf> >. Acesso em: 28

nov. 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006, p. 16-31. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf> Acesso em 29 mai. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Deliberação 005/10 CEE/PR**, aprovado em 3 de dezembro de 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao052010.pdf>> Acesso em 31 mai. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes para o uso de tecnologias educacionais**. Curitiba, 2010. p. 5. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015327.pdf>>. Acesso em 19 jul. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretoria de Tecnologia Educacional do Paraná**. Curitiba, [200-?]. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=90>> Acesso em 04 set. 2013.

PEREIRA, Amando Carvalho; FREIRE, Isa Maria. **Atualização técnico-científica do professor do ensino médio: uma abordagem na ciência da informação**. *Perspect. Cienc.Inf.*, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.175-185, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/605/374>>. Acesso em 10 set. 2011.

SAMPAIO, Maria Narciso; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. 7.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 18.

SOARES, Maria de Fátima Cardoso; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **A docência nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre a mobilização do saber experiencial**. 2006. Disponível em: <http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt3/GT3_2006_01.PDF> Acesso em: 25 out. 2013.

APÊNDICE A – Questionário sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos

1) Há quanto tempo você trabalha como professor(a)?

- Até 1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos
 5 a 10 anos Mais de 10 anos

2) Há quanto tempo como professor na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

- Até 1 ano 1 a 3 anos 3 a 5 anos
 5 a 10 anos Mais de 10 anos

3) Qual a sua disciplina de atuação na Educação de Jovens e Adultos?

- Arte Biologia Ed. Física
 Filosofia Física Geografia
 História Inglês L. Portuguesa
 Matemática Química Sociologia

4) Em sua formação acadêmica ou pós-acadêmica você foi preparado para usar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como apoio no processo ensino-aprendizagem?

- Sim Não

5) Você utiliza o computador para preparar suas aulas?

- Sim Não

6) Você utiliza informações da Internet para planejar suas aulas?

- Sim Não

7) Com que frequência você acessa o site Dia-a-dia Educação?

- Diariamente Semanalmente Quinzenalmente
 Mensalmente Raramente Nunca

8) Você utiliza a Tv Multimídia nas suas aulas de EJA?

Sim

Não

9) Se a resposta à pergunta anterior foi afirmativa com quais tipos de arquivos?

Fotos/Gravuras

Musicas

Slides

Vídeos

10) Você já usou o laboratório de informática com seus alunos da EJA?

Sim

Não

11) Você já usou o Data Show com seus alunos da EJA?

Sim

Não

12) Você utiliza as redes sociais ou e-mail para se comunicar com outros professores ou alunos?

Sim

Não

13) Você acredita que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pode contribuir no processo ensino-aprendizagem?

Sim

Não

14) Com que frequência você usa as TIC como o apoio no processo ensino-aprendizagem?

Diariamente

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Raramente

Nunca